

, ENTRE ÁFRICA E EUROPA

**ESTUDOS HISTÓRICOS
EM HOMENAGEM
AO PROFESSOR
HELDER ADEGAR FONSECA**



**COORDENAÇÃO
FERNANDO MARTINS
MARIA ANA BERNARDO
PAULO E. GUIMARÃES**

húmus

, ENTRE ÁFRICA E EUROPA

**ESTUDOS HISTÓRICOS
EM HOMENAGEM
AO PROFESSOR
HELDER ADEGAR FONSECA**

**COORDENAÇÃO
FERNANDO MARTINS
MARIA ANA BERNARDO
PAULO E. GUIMARÃES**

ENTRE ÁFRICA E EUROPA

Estudos Históricos em Homenagem ao Professor Helder Adegar Fonseca

Coordenação: Fernando Martins | Maria Ana Bernardo | Paulo E. Guimarães

Capa: Sal Studio

Paginação: Pedro Panarra

© EDIÇÕES HÚMUS, 2022

End. postal: Apartado 7081 – 4764-908 Ribeirão, V. N. Famalicão

Tel. 926 375 305

E-mail: humus@humus.com.pt

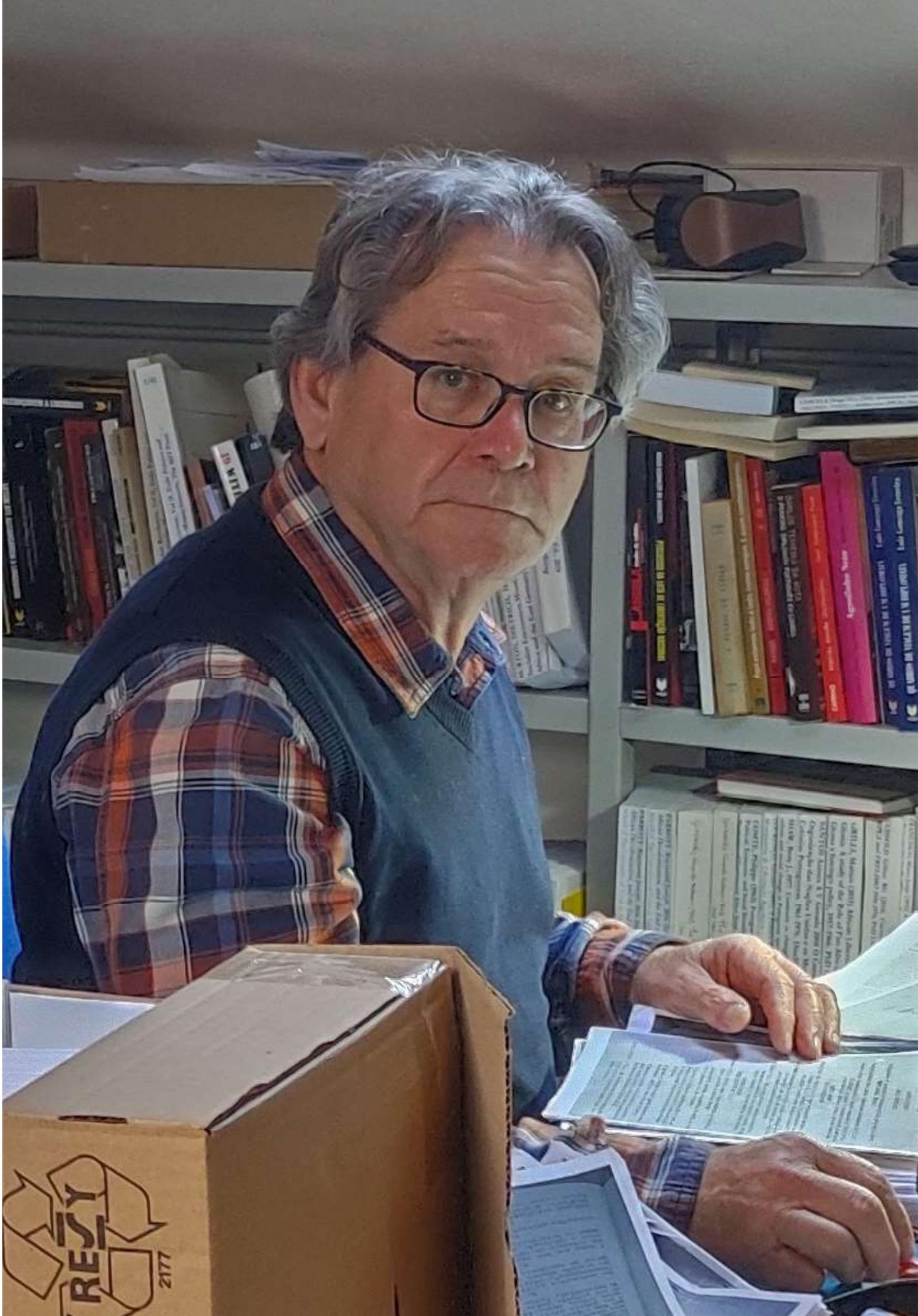
www.edicoeshumus.pt

ISBN: 978-989-755-755-2

Impressão: Papelmunde, SMG, Lda. – V. N. Famalicão

1.ª edição: Abril de 2022

Depósito legal: 498233/22



ÍNDICE

- 9 **INTRODUÇÃO**
- ÁFRICA: COLONIALISMO E MOVIMENTOS NACIONALISTAS**
- 17 **MOCUSSE OMAR, TRAFICANTE DE ESCRAVOS**
Luísa Fernanda Guerreiro Martins
- 35 **O GOVERNO-GERAL DE ÁLVARO DE FREITAS MORNA
EM ANGOLA: ACÇÃO POLÍTICA-ADMINISTRATIVA E DE
FOMENTO DA ECONOMIA (1942/1943)**
Fernando Tavares Pimenta
- 73 **LUANDA SEM METAFÍSICA**
João Tiago Lima
- 87 **CHALLENGING FRELIMO NATIONALISM AND THE
1963-1965 'UNION TALKS' FOR THE LIBERATION
STRUGGLE IN MOZAMBIQUE**
Corrado Tornimbeni
- 117 **A UNITA E A OPERAÇÃO MADEIRA (1971-1974):
NARRATIVAS, MOTIVAÇÕES E TERMOS DE COLABORAÇÃO**
João Fusco Ribeiro
- 137 **POR UMA HISTÓRIA INTELLECTUAL DE ANGOLA:
OS DISCURSOS POLÍTICOS DE JONAS SAVIMBI
EM CONTEXTO (1975-1979)**
Marçal de Menezes Paredes
- 155 **THE ANGOLA/NAMIBIA BORDER IN NAMIBIA'S
WAR OF LIBERATION**
Chris Saunders

- 169 **FROM COMMODITY TO COLONIAL CURRENCIES:
THE ECONOMIC AND SOCIAL HISTORY OF THIS
TRANSITION IN GUINEA-BISSAU**

Maria Eugénia Mata

HISTORIOGRAFIA

- 197 **HISTORIOGRAFIA DA FRONTEIRA ENTRE ARGENTINA
E BRASIL (1881 A 1930): UMA PERSPECTIVA COMPARADA
E TRANSNACIONAL**

Leandro de Araújo Crestani

HISTÓRIA EMPRESARIAL

- 227 **DE FUNDO DE INVESTIMENTO A MULTINACIONAL:
EXPERIÊNCIAS COM INVESTIMENTO ESTRANGEIRO
NO SECTOR ELÉCTRICO**

Álvaro Ferreira da Silva

ALENTEJO: A CONSTRUÇÃO DA CONTEMPORANEIDADE

- 265 **UMA COLONIZAÇÃO INVERSA: O POVOAMENTO
AÇORIANO DO ALENTEJO EM FINAIS DO SÉCULO XVIII**

Rui Graça

- 295 **A LÃ, O LINHO E OS DESTINOS DA INDÚSTRIA TÊXTIL
NO ALENTEJO NO SÉCULO XIX: UMA INTERPRETAÇÃO**

Paulo Eduardo Guimarães

- 327 **AS ELITES MUNICIPAIS DE
SANTIAGO DO CACÉM NO SÉCULO XIX**

Fernando Luís Gameiro

351 **A ELITE E AS ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS DO
PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS NO ALENTEJO
NO FINAL DA MONARQUIA**
Manuel Baiôa

PORTUGAL: SOCIEDADE, CULTURA E POLÍTICA

375 **AS SOCIEDADES AGRÍCOLAS DISTRITAIS E A CONSTRUÇÃO
DO ESTADO LIBERAL NO PORTUGAL DE OITOCENTOS**
Maria Ana Bernardo

405 **METÁFORAS LITERÁRIAS DE PROJETOS PARA A
SOCIEDADE PORTUGUESA NA SEGUNDA METADE
DO SÉCULO XIX**
Nuno Valério

415 **ECONOMIA E NATUREZA - UMA VIAGEM FILOSÓFICA
DE CONSTANTINO BOTELHO LACERDA LOBO AO
ALGARVE EM 1790**
Francisco António Lourenço Vaz

437 **REVOLUÇÃO, RENOVAÇÃO DA CULTURA POLÍTICA
E “NOVA ESQUERDA”**
António Pedro Pita

455 **LIÇÕES DA REVOLUÇÃO PORTUGUESA
DOS CRAVOS DE 1974 ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM
DA TEORIA DOS JOGOS**
Miguel Rocha de Sousa e Vanessa Duarte

489 **A INTERVENÇÃO CÍVICA COMO
CUMPRIMENTO GENEROSO DE UM DEVER,
EM ORTEGA Y GASSET E ANTÓNIO SÉRGIO**
Margarida I. Almeida Amoedo

TESTEMUNHOS

- 511** **UM PROBLEMA BEM POSTO**
Rui Santos
- 515** **HÉLDER ADEGAR FONSECA, UMA MUITO BREVE
EVOCAÇÃO TESTEMUNHAL**
Nuno Gonçalo Monteiro
- 519** **HELDER ADEGAR FONSECA**
Curriculum Vitae

INTRODUÇÃO

Este livro reúne um conjunto de textos escritos por historiadores profissionais, colegas, antigos alunos, discípulos e amigos em homenagem a Helder Adegar Dias Fonseca, Professor Catedrático de História na Universidade de Évora. Frequentemente estes papéis sobrepõem-se. Não surpreende, por isso, que o leitor encontre na obra contribuições que invocam os múltiplos temas e os espaços historiográficos que marcaram a excepcional carreira académica do nosso homenageado: a história das empresas e do comportamento empresarial, a história agrária com o seu foco no Alentejo, a história social comparativa, a história transnacional, a história contemporânea da África Austral. Outros preferiram dar o seu testemunho sobre o historiador ou afirmar a sua amizade em textos da sua especialidade.

Entre África e Europa não é apenas um título que assinala o elo que percorre a geografia dos diferentes textos deste livro mas também, ou principalmente, uma invocação do percurso de vida e do percurso intelectual do homenageado. Nascido na Vila Teixeira de Sousa (actual Luau, Moxico) a 30 de Janeiro de 1954, aí cresceu e viveu até 1975, quando a guerra civil o forçou a abandonar o país. Como angolano, iniciou a sua vida profissional como professor do ensino primário na Vila Teixeira de Sousa (1971), depois como professor do ciclo preparatório na Bela Vista (Catchiundo) (1972-1975). Militou num dos grandes partidos políticos durante o período de transição. Contudo, a evolução dos acontecimentos levou-o a deixar a cidade do Huambo a caminho do Sul, onde integrou a “Caravana do Fim do Mundo”, composta por refugiados, muitos como ele nascidos em Angola

e que tinham essa terra como horizonte de vida. Viram-se então forçados a fugir da guerra a caminho da África do Sul, atravessando o deserto do Namibe em terríveis circunstâncias, uma viagem que durou vários meses. Essa experiência marcou profundamente todos os que nela participaram.

Chegado a Portugal, o jovem luso-angolano inscreve-se no curso de História na Universidade de Coimbra, concluindo o bacharelato em 1978. Trabalha depois como professor do ensino secundário numa cooperativa de ensino do Colégio de S. Pedro nessa cidade, concluindo a licenciatura dois anos mais tarde, com a defesa da tese intitulada *O Mosteiro de S. Marcos de Coimbra e a Comunidade Rural de Vale de Azares no Século XVIII*, orientada pelo professor Luís Ferrand de Almeida (1922-2006). Foi esta a sua primeira incursão pela história agrária, onde explorou sistematicamente aquele arquivo monástico para reconstruir os componentes da paisagem rural e da comunidade rural de Oitocentos naquela região: o seu coberto vegetal, as práticas culturais, o recorte das explorações, as relações senhoriais e, enfim, a estrutura social, recorrendo à categorização e quantificação para nela assentar a sua argumentação. Aí caracteriza a “comunidade rural” e mostra as bases jurídico-institucionais da disputa das rendas do Clero pela Nobreza e a Coroa no quadro dum regime senhorial que persiste nos finais do Antigo Regime.

Em 1980 Helder Fonseca ingressa na Universidade de Évora como Assistente Estagiário na Divisão de Línguas e História, sendo um dos co-fundadores do Departamento de História e um dos seus primeiros directores. Apresenta, quatro anos mais tarde, as provas de aptidão científico-pedagógica. Um estudo histórico pioneiro sobre a empresa agrícola intitulado *Um Empresário e uma Empresa Agrícola na 1ª Metade do Século XIX: José Joaquim Teixeira e a Quinta do César no Carregado*” (2 Vols. Évora: Universidade de Évora, 1984, 250 pp.), que permanece inédito. Em 1985 torna-se membro da Associação Portuguesa de História Económica e Social (APHES), vindo a ocupar cargos directivos e a ser seu presidente entre 1994 e 2003. Nessa qualidade, salientamos o papel que teve na promoção da história empresarial em Portugal, tema do XV Encontro realizado na Universidade de Évora, organizado com Álvaro Ferreira da Silva e Pedro Lains e que decorreu entre 27 e 28 de Outubro de 1995¹.

Em 1993, após um estágio no Instituto Universitário Europeu (Florença), viria a defender a tese de doutoramento intitulada *O Alentejo no Século XIX*:

1. Parte dessas comunicações seriam publicadas na *Análise Social*, Vol. XXXI (2.º-3.º), 1996 (136-137)

Economia e Atitudes Económicas, sob orientação de Jaime Reis, publicada depois pela Imprensa Nacional/Casa da Moeda, em 1996. Nesta trajetória académica, é evidente o esforço do historiador para contrariar a ideia então generalizada sobre as origens do ‘atraso económico português’. De acordo com esta visão, Portugal seria um país que, no seu percurso singular no contexto europeu, ilustraria a persistência de atitudes e comportamentos de Antigo Regime, apesar das sucessivas revoluções políticas liberais até ao século XX. Seria um país marcado por uma agricultura atolada em práticas rotineiras e por uma burguesia avessa ao risco do investimento e, em especial, ao investimento industrial. Nenhuma região parecia ilustrar melhor esta tese do que o Alentejo, como uma economia liderada pela agricultura latifundiária.

Na linha de outros historiadores económicos como Nuno Valério, Maria Eugénia Mata, Jaime Reis ou Pedro Lains que, a partir da década de 1980, procuraram reconstruir os dados de base sobre a economia portuguesa para compreender o problema do atraso na média e longa duração, Helder Fonseca reconstituiu o produto agrícola para a região de Évora a partir da segunda metade de Oitocentos, bem como a evolução das fortunas, a composição das elites e seus estilos de vida, mais uma vez a partir da exploração sistemática dos arquivos regionais e empresariais. Nessa linha publicou um conjunto de trabalhos relevantes como “Para o estudo dos investidores alentejanos: os lavradores da Comarca de Évora no final do Antigo Regime. Alguns Aspectos” (*Revista Portuguesa de História*, Tomo XXII, Coimbra, FLUC, 1987, pp. 47-114); com Jaime Reis, “José Maria Eugénio de Almeida, um Capitalista da Regeneração” *Análise Social*, 99, Lisboa, ICS, 1987, pp. 865-904); “As Elites Económicas Alentejanas, 1850-1870: Anatomia Social e Empresarial”, *Análise Social*, 136-137, Lisboa, ICS, 1996, pp. 711-748); “Elites Agrárias e Crescimento Económico na Periferia Portuguesa: O Exemplo do Alentejo na Era Liberal (1850-1910)”, *Análise Social*, nº 146-147, Lisboa, ICS, 1998, pp. 497-538; e, com Rui Santos, “Três séculos de mudanças no sector agrário alentejano: a região de Évora, sécs. XVII a XIX”, *Ler História*, nº 40, 2001, pp. 43-93. Estes resultados seriam depois divulgados em língua castelhana e inglesa (“Agricultura, Especialización y Diversificación Productiva: la Experiencia Portuguesa en la “Región del Latifundio”, 1850-1910. Una Interpretación.” *Noticario de Historia Agraria/Revista de Historia Agraria*, 9, 1995, pp. 13-41; “Agrarian Elites and Economic Growth in the Portuguese Periphery of the 19th Century: the Example of the Alentejo in the Liberal Era (1850-1910).” *Social History*, 28 (2), 2003, pp. 202-226). Uma nova leitura

da região emerge, exigindo uma reinterpretação do ‘atraso português’: longe do imobilismo, ficou demonstrado que a região conheceu um período de mudança e crescimento no quadro de uma abertura económica e societal, assinalada pela presença de novos actores e linhagens entre os grupos da elite eborense que se recompõem durante o período liberal.

Em 1994 participa na fundação do Centro de Investigação e Desenvolvimento em Ciências Humanas e Sociais - CIDEHUS, que agregava as principais áreas científicas da Universidade de Évora instaladas neste universo: a Sociologia do Desenvolvimento; a Educação e formação profissional; a Linguística Geral; e a História da Europa do Sul e do Mediterrâneo, linha de investigação que dirigiu.

A segunda fase do seu percurso é assinalada com a participação, a partir de 1995, em redes académicas internacionais de formação (*European School for Training in Economic and Social History - ESTER*), responsáveis pelo acompanhamento de cursos de doutoramento; depois com a criação do Mestrado em Estudos Históricos Europeus em 1999 e com a sua Agregação em História Social Europeia em 2003. A par da orientação de teses de doutoramento, boa parte delas ainda focadas no “problema Alentejo”, obtém novo financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) para dirigir o projecto *A Mobilidade Social em Portugal durante os Sécs.19 e 20. Estudo Histórico (1850-1960)* (POCTI/HAR/60284/2004), tema pouco estudado pelas ciências sociais e praticamente ignorado pela historiografia portuguesa. Empreende, então, com a equipa que lidera, o primeiro estudo histórico extensivo à mobilidade social intergeracional a partir de meados de Oitocentos, usando metodologias e fontes que permitiam comparar solidamente ‘o caso português’ e situar a sociedade portuguesa no quadro das sociedades europeias. A par da análise extensiva dos fenómenos sociais, o comparatismo e a perspectiva transnacional tornam-se então essenciais para compreender “a experiência histórica portuguesa”, passando a ser uma referência permanente nos programas de formação avançada que dirige, e integrando redes internacionais de investigação. Esta posição de liderança ficaria consolidada em 2006, quando obtém a cátedra em História Contemporânea e Estudos Europeus.

A terceira etapa da trajectória historiográfica de Helder Fonseca é assinalada pelo seu interesse nos estudos históricos africanos. Ao mesmo tempo, propõe-se colaborar com instituições de ensino superior de Angola, iniciativa sinalizada com a co-coordenação do programa de Mestrado em

História Angolana e Africana da Universidade Agostinho Neto entre 2012 e 2014. Este é também o período em que participa na criação do Núcleo de Investigação em Ciência Política e Relações Internacionais – NICPRI na Universidade de Évora (actualmente Centro de Investigação em Ciência Política - CICP), passando a coordenar o grupo de investigação *The Dynamics of Regional Integration: European and other Transnational Perspectives* – DyRET. Em 2014, a linha de formação avançada do 2º e 3ºs ciclos que dirigia em Évora passou também a integrar esta área, quando criou o Mestrado em Estudos Históricos Europeus e Africanos, o qual começou a recrutar muitos estudantes em Angola, Moçambique e Brasil. Desta última fase em que o nosso homenageado se encontra actualmente, apesar de oficialmente reformado desde 2020, salientamos a publicação, com Lena Dallywater e Chris Saunders, da obra colectiva *Southern African Liberation Movements and the Global Cold War East* (De Gruyter, 2019), obra em que participa com um estudo sobre os campos de treino militar dos guerrilheiros angolanos nos países socialistas. Neste âmbito promoveu a criação duma rede internacional de investigadores intitulada *Transnational and Comparative History on Southern Africa* (TCHSA.NET). Interessa-se também pela biografia histórica e pela experiência humana na História, tal como pode ser capturada pelo historiador. Publicou recentemente um estudo de referência ‘Agostinho Neto and Biographical Historiography’ (LAP-Lambert Academic Publishing, 2020).

Os factos que assinalámos no percurso académico do Professor Helder Fonseca estão longe de esgotar o seu vasto currículo, tanto no que respeita à sua produção historiográfica como aos cargos e projectos de investigação que liderou e as pessoas que formou. Sobre estes aspectos biográficos remetemos o leitor para o documento final deste livro, o *Curriculum Vitae* do homenageado. Não se trata, porém, de um documento fechado, já que Helder Fonseca continua muito activo (esperamos que assim seja por muitos anos) na sua actual linha de trabalho: *Fontes Históricas do Regionalismo Transnacional na África Austral: os Movimentos de Libertação e a África Branca como Forças Conductoras* (1960 – 1978) e a *Descolonização*.

No entanto, não podemos deixar de referir aqui a sua intervenção na instituição em que desenvolveu a sua actividade, quando em Janeiro de 2010 decidiu candidatar-se ao cargo de reitor. Foi uma candidatura crítica e renovadora, explanada no programa intitulado *Universidade de Évora. Um Campus Globalizado: centro de criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência e da tecnologia*. Aí defende os seus valores académicos ‘Jeffersonianos’ - ‘uma Comunidade

Intelectual, guiada pela Verdade e Novo Conhecimento, pela Crítica e Criatividade, Responsabilidade e Ética Académica e Profissional, Edificação e Bem-Estar, Multiculturalismo e Multilinguismo, Democraticidade, Tolerância e Igualdade de Oportunidades’ – e apresenta a sua visão para a Universidade de Évora no mundo do século XXI. Propõe assim, no quadro dessa visão estratégica, ‘uma reforma profunda’ a ‘uma instituição enfraquecida’, para enfrentar os desafios deste novo tempo.

Enfim, longe de esgotarmos o riquíssimo percurso académico do homenageado, não pretendemos nestas linhas mais do que ilustrar, ou melhor, fundamentar a escolha do título desta obra e a forma como a organizámos.

Assim, os estudos e ensaios recebidos foram agrupados em blocos temáticos, sequenciados deliberadamente na ordem inversa do percurso intelectual do nosso professor Helder Fonseca. O primeiro, intitulado *África: colonialismo e movimentos nacionalistas*, reúne oito textos que recaem, na sua quase totalidade, sobre a história colonial e anti-colonial portuguesa. Depois, apresentamos textos sobre história empresarial e sobre historiografia. Em *Alentejo: a construção da contemporaneidade*, o leitor encontra cinco textos centrados no Alentejo e nas suas elites. Finalmente, em *Sociedade, Cultura e Política*, agregámos cinco textos que refletem sobre diferentes temas relativos a leituras da sociedade portuguesa, entre temas culturais e de análise política (aplicação da teoria dos jogos).

No final, dois historiadores, Rui Santos e Nuno Monteiro, oferecem-nos o seu testemunho sobre o académico, o colega e o amigo. Outros preferiram fazê-lo no preâmbulo do texto que nos fizeram chegar.

Entre África e Europa apresenta-se assim como uma obra que visa ilustrar, ainda que de forma fragmentada, o muito que a historiografia portuguesa e a academia fica a dever ao Professor Helder Adegar Fonseca. Apesar do carácter celebratório desta obra, cremos que os jovens que agora estudam história contemporânea, assim como o leitor comum, encontrarão aqui múltiplos pontos de interesse e motivação para aprofundarem os seus estudos e conhecimento.

Évora, 25 de Fevereiro de 2022.

Fernando Martins
Maria Ana Bernardo
Paulo Guimarães